



O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E O CONTEXTO RELACIONAL FAMILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Silveira de Lima¹

Larissa Matias Monteiro²

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes³

Daniella Barbosa Campos⁴

Ilvana Lima Verde⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO ou PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 5:
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

RESUMO

Objetivou-se com esse estudo sistematizar referências relacionadas a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactente e seu significado no contexto familiar. Estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado a partir de uma pesquisa integrativa. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2015. A técnica utilizada para obtenção de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A partir de uma literatura criteriosa foram selecionadas seis referências para compor a revisão integrativa. Percebeu-se que o acesso a informação sobre as políticas públicas que discorrem sobre o AME e a sua concretização no setor saúde e intersetorialmente, ainda encontram dificuldades operacionais, necessitando de práticas e metodologias efetivas que concretizem suas diretrizes e recomendações.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é um processo milenar, na qual a mãe tem a capacidade de produzir e fornecer leite para alimentar o seu filho, suprimindo suas necessidades metabólicas para o crescimento e desenvolvimento saudável. O leite materno tem a proporção ideal de sais minerais, vitaminas, proteínas, lipídios e imunoglobulinas, e com isso, torna-se o alimento ideal para os seis primeiros meses de vida (BRASIL, 2009).

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Enfermeira e Unifanor

3. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Pesquisa Científica. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente e Instituição de Ensino. Faculdade de Quixeramobim (UNIQU).

4. Enfermeira. Mestre. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

5. Enfermeira. Doutora da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-MAIL DO AUTOR: debora.silveira@aluno.uece.br

Através do aleitamento materno, a mãe e a criança tem a oportunidade de criar um vínculo cada vez mais efetivo, estabelece-se o sentimento de amor, carinho e conseqüentemente, fortalece-se o imaginário sobre o futuro do bebê e da família. A amamentação é uma forma de comunicação, sendo uma alternativa potente para a promoção do contato contínuo entre a mãe e o filho, além disso, oportuniza intimidade e segurança para a mulher que amamenta, pois se torna ativa no processo de cuidar (BRASIL, 2009).

O leite materno é responsável pela queda das taxas de morbidade e mortalidade infantil em todo o mundo, isso é evidenciando quando os estudos do Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) estimam que seis milhões de vida de crianças estão sendo salvas em todo o mundo graças ao aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses. Esses dados são realçados ao serem vistas as ações favoráveis que o aleitamento materno exerce na prevenção da desnutrição, das doenças diarreicas, das infecções respiratórias e das alergias. É importante ressaltar o impacto que o AME tem na redução do risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes na criança, além disso, reduz as chances de obesidade e possui efeitos na inteligência (BRASIL, 2009).

É de suma importância o apoio da família, principalmente do companheiro, para a obtenção do sucesso do aleitamento materno exclusivo. Através da colaboração coletiva no aumento da autoestima e no aumento da confiança nas potencialidades da mãe, há uma chance aumentada para a efetivação da função materna plena. O encorajamento gera segurança, conseqüentemente isso favorece uma atitude capaz de promover o AME de forma correta e prolongada (BRASIL, 2011).

Há uma relação direta entre o desmame precoce e a falta do apoio familiar, sendo a influência cultural AME, até mesmo em gestações anteriores, com experiências mal sucedidas, há uma repercussão negativa no aleitamento materno do recém – nascido. Por isso, os métodos de educação em saúde, feitos pelos profissionais de saúde, precisam adequar-se ao contexto cultural, social e familiar das mães, para que a amamentação seja produzida e eficaz para o recém-nascido (BRASIL, 2011).

Objetivou-se com estudo sistematizar referências relacionadas a importância do a aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactante e seu significado no contexto familiar.

METODOLOGIA

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma pesquisa integrativa, a qual tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão integrativa é um método de revisão amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos diferentes abordagens metodológicas (quantitativas e qualitativas). Os estudos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, matérias e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2015. A técnica utilizada na pesquisa para obtenção dos dados foi por meio de um levantamento bibliográfico junto as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (*Scielo*) que proporcionaram um amplo acesso a periódicos e artigos científicos, a partir dos descritores “aleitamento materno exclusivo”, “método canguru” e “humanização”, publicados em português, com recorte atemporal. Foram considerados como critérios de inclusão os artigos que abordam de forma mais clara os objetivos da pesquisa, isso foi feito por intermédio da leitura do título e resumo de cada estudo. Excluíram-se estudos publicados em outras línguas que fosse a portuguesa, além dos artigos que não tivessem em seu resumo e tema os objetivos dessa pesquisa.

Foram encontrados 20 artigos, mas somente os pertinentes a revisão foram avaliados na íntegra. Também foi realizada uma busca manual em livros- textos de referência e outras fontes, visando permitir uma exposição didática do trabalho, procurando abordar pontos ainda não explicitados. Após uma leitura exaustiva dos textos, foi realizada a síntese de cada artigo e agrupado de acordo com os temas previamente elaborados.

Ao final do estudo foram destacados todos os resultados obtidos para se chegar uma determinada conclusão, de forma geral do que foi descrito pelos artigos, procurando por meio desse estudo mostrar importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactante e seu significado no contexto familiar. Após os dados coletados buscou-se apresentar os resultados da revisão integrativa, essa etapa consistiu na elaboração do estudo propriamente dito, onde se

deve apresentar as etapas e os resultados principais de cada estudo, de forma a complementar a questão problema da revisão integrativa, os dados foram analisados e discutidos de acordo com a literatura pertinente (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma leitura criteriosa foram selecionadas 6 referencias para compor a revisão integrativa 4 delas contemplaram manuais do ministério da saúde que discorriam sobre o aleitamento materno, abrangendo também as principais políticas públicas existentes atualmente nessa temática. As outras 2 referencias, trata-se de artigo que complementam os conteúdos dos manuais, principalmente por valorizarem a perspectiva familiar dentro do processo de aleitamento materno exclusivo.

O aleitamento materno exclusivo é uma dinâmica vantajosa tanto para a mãe como para o bebê. A mulher ao amamentar, está protegida de uma nova gravidez, pois a amamentação pausa o ciclo menstrual pelo aumento das concentrações de prolactina, que diminuem a ação do hormônio Folículo Estimulante (FSH) e o hormônio Luteinizante (LH). Além disso, cria-se um vínculo da mãe com o bebê que é evidenciado através dos sinais sonoros, táteis e visual todo o carinho e amor que um tem pelo o outro (BRASIL, 2009).

O êxito no aleitamento materno se evidencia ela superação dos estigmas em relação a esta prática, isso se dá com a preparação biopsicossocial da nutriz no decorrer da dinâmica da amamentação. A criação do vínculo com o lactente se torna uma etapa essencial nesse processo, mas é fundamental uma atuação direta da rede social primária para fortalecer a autoestima da mãe, ajudando-a a enfrentar suas maiores dificuldades (ARAÚJO et al., 2008).

Cabe aos profissionais de saúde o incentivo e o suporte necessário ao enfrentamento dos principais problemas biopsicossociais encontrados, seja eles enfrentados por meio de formação de grupos de nutrizas, seja por meio de orientações sobre pega e preparação das mamas, ou pela escuta qualificada (LEVY, BERTÓLO, 2012, ARAÚJO et al., 2008).

Os benefícios do aleitamento materno exclusivo para recém-nascido são diversificados, sua ação está diretamente ligada a prevenção de possíveis infecções

gastrointestinais, respiratórias, urinárias e possíveis alergias à proteína do leite da vaca. Em outras vertentes, é necessário que essa mãe receba o apoio e a ajuda familiar com outros afazeres, para dar atenção necessária aos cuidados com lactente. É necessário dividir as responsabilidades e deveres com os seus familiares. Esse processo de compreensão favorece o prolongamento da amamentação, evitando o desmame precoce (FROTA et al., 2009).

Além dos benefícios para o lactente, as nutrizes possuem aceleração da involução uterina, menos probabilidade de desenvolver câncer de mama, colaborando também na perda de peso adquirida na gestação, além disso, o vínculo proporcionado entre o binômio mãe e filho estreita a relação e se configura como uma das estratégias mais potentes para a prevenção de baby-blues e depressão pós-parto. O leite materno se viabiliza ainda mais por ser um método que dispensa custos (LEVY, BERTÓLO, 2012).

O lactente deve sempre mamar em demanda livre, reservando sempre um ambiente tranquilo e harmonioso, pois o estresse dificulta na ejeção do leite, retendo-o. Os bebês que nascem prematuros e que continuam hospitalizados, mesmo com sua mãe em alta hospitalar, devem ter o aleitamento exclusivo até os 6 meses de vida. Através do método canguru a mulher amamenta seu filho e acompanha o crescimento e a evolução do quadro clínico, até que a alta seja efetuada (BRASIL, 2011).

Consoante ao autor supracitado, pode-se destacar que os familiares, principalmente o pai, podem usufruir e compartilhar das experiências vividas pelo método canguru no ambiente hospitalar. A presença do pai e da família nessa vivência é importante para a recuperação do recém-nascido pré-termo (RNPT). A amamentação torna-se um processo complexo, envolvendo diversos aspectos físicos, neurológicos, cognitivos e emocionais. Há implicações no processo na interação social e criação de vínculos, envolvendo a família e o lactente.

Os bancos de leite humanos (BLH) têm a função fundamental de fortalecer o aleitamento materno exclusivo, seja por meio de orientações, seja pelas doações. Os BLH fornecem apoio as nutrizes, assim como direcionam suporte para as unidades de neonatologia, cumprindo o papel de disponibilizar leite humano para recém-nascidos pré-termo. Em casos específicos, a dificuldade inicial da sucção do leite, configura dificuldades na manutenção da produção láctea, sendo uma alternativa viável a complementação com leite pasteurizado dos BLH (BRASIL, 2004).

O aleitamento materno nos recém-nascidos prematuros possui significados diferentes no contexto relacional da família, pois o estado de saúde fragilizado pode causar nos pais o sentimento de culpa, ansiedade, preocupação e medo, além disso, esse sentimento pode ser exacerbado pela separação abrupta após o parto. A reorganização da rotina familiar para atender as necessidades do RNPT pode tornar essa vivência em um período traumático, cabendo aos profissionais de saúde o estabelecimento de uma relação de empática, criadora de vínculos e disposta a fornecer as informações necessárias para tranquilizar a rede de familiares envolvidas nas rotinas da UTIN (ARAÚJO et al., 2008).

CONCLUSÃO

Reconhecer o AME como contribuição na melhoria dos indicadores sociais do país, refletidos principalmente na diminuição das taxas de mortalidade infantil, e fortalecer subsídios que engrandecem a sua promoção nos diferentes campos da intersectorialidade. A atuação intersectorial deve contemplar principalmente o contexto familiar e o contexto ocupacional na qual as nutrizes se encontram.

O apoio a familiar se estabelece como uma extrema importância para a adequada prática do AME, repercutindo positivamente na prevenção do desmame precoce. Os impactos a longo prazo do desmame precoce se mostram no desenvolvimento humano, repercutindo negativamente no ser biopsicossocial, que assume uma nova geração de produção e consumo em suas mais diversificadas dimensões.

É necessário transmitir as nutrizes orientações que esclareçam o principal objetivo do AME, reconhecendo as suas dificuldades individuais, assim como enfatizando os benefícios que são estabelecidos para o binômio e para todo o contexto familiar. Por fim, percebe-se que o acesso a informação sobre as políticas públicas que discorrem sobre o AME e a sua concretização no setor da saúde e intersectorialmente, ainda encontram dificuldades operacionais, necessitando de prática e metodologia efetivas que concretizem suas diretrizes e recomendações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bárbara Bertolossi Marta de, RODRIGUES, Benedita Mara Rêgo Deusdará, RODRIGUES, Elisa da Conceição. O diálogo ente a equipe de saúde e mães de bebês prematuros: uma análise freireana. Revista de Enfermagem: UERJ, Rio de Janeiro, jan. 2008;16(2)p. 180-186.

Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/Ministério da Saúde, Secretaria de atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – 2 Ed – Brasília: Editoria do Ministério da Saúde, 2011. 204p,: II – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

FROTA, Maria Albuquerque de et al. Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um programa de saúde da família. Revista Escola Enfermagem Usp, São Paulo, 05. Fev 2009, 43(4)p 895-901.

MENDES, K.D.S, SILVEIRA, R.C.C.P. GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm, Florianópolis, v, 17, n 4, Dez. 2008. Disponível em: Acesso em 18 Mar, 2014.

POMPEO, D.A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, C.M. Revista integrativa: etapas inicial do processo de validação de diagnósticos de enfermagem Acta Paul. Enferm., São Paulo, v 22,n 4, 2009, Disponível em; Acesso em 18 Mar. 2015.

